COMISSÃO DE ASSUNTOS MIGRATÓRIOS OEA/Ser.W

CIDI/CAM/doc.103/22

15 março 2022

Original: espanhol

NOTA CONCEITUAL

SESSÃO TEMÁTICA: “MIGRAÇÃO NAS AMÉRICAS: PRINCIPAIS DINÂMICAS E NÚMEROS DA MIGRAÇÃO”

(15 de março de 2022)

(Preparada pela Presidência da CAM com o apoio da Secretaria Técnica)

De acordo com estatísticas do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DAES) das Nações Unidas, havia aproximadamente 281 milhões de migrantes internacionais no mundo em 2020, um número equivalente a 3,6% da população mundial.[[1]](#footnote-1)

* América do Norte[[2]](#footnote-2)

Essa região tem se destacado historicamente como uma das principais regiões de destino de movimentos migratórios em todo o mundo. De acordo com o Centro de Análise de Dados Globais sobre Migração da OIM, estima-se que, em 2020, havia 58.682.179 imigrantes vivendo em países da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e 4.288.552 emigrantes dessa sub-região vivendo em outros países.

Os Estados Unidos têm sido e continuam sendo o principal destino mundial: em 2020, abrigavam mais de 50.632.836 milhões de migrantes internacionais. Por sua vez, no Canadá, havia 8.049.323 imigrantes.[[3]](#footnote-3) Além disso, a América do Norte recebe movimentos migratórios mistos significativos, entre os quais se encontram os solicitantes de asilo e os refugiados. Nos últimos anos, esses movimentos migratórios mistos foram integrados por migrantes e refugiados provenientes principalmente de países do denominado Triângulo Norte da América Central (El Salvador, Guatemala e Honduras), México, Nicarágua, assim como Venezuela, Haiti e Cuba.

* América Central e México

No que diz respeito à América Central e ao México, os principais padrões de migração são os seguintes: (1) movimentos populacionais para países da América do Norte, especialmente Estados Unidos; (2) movimentos migratórios intrarregionais, cujos destinos principais são México, Costa Rica e Panamá; (3) a presença de migrantes procedentes principalmente do Caribe, da América do Sul, da Ásia e da África, que transitam pelos países da região com a intenção de se deslocarem para o norte; e (4) significativos movimentos migratórios de retorno, principalmente dos Estados Unidos e do México, para países do norte da América Central (Honduras, Guatemala e El Salvador), assim como para o México e a Nicarágua. Nos últimos anos, os países da América Central também se tornaram países de destino e de trânsito de migrantes e refugiados venezuelanos, destacando-se os casos do México, da Costa Rica e do Panamá.

De acordo com o Centro de Análise de Dados Globais sobre Migração da OIM, estima-se que, em 2020, havia 16.198.974 emigrantes da América Central e do México vivendo em outros países e 2.302.001 imigrantes vivendo nesses países. Em 2020, os números dos países da América Central e do México eram os seguintes:

1. México, com 11.185.737 emigrantes e 1.197.624 imigrantes;
2. El Salvador, com 1.599.058 emigrantes e 42.767 imigrantes;
3. Guatemala, com 1.368.431 emigrantes e 84.311 imigrantes;
4. Honduras, com 985.077 emigrantes e 39.195 imigrantes;
5. Nicarágua, com 718.154 emigrantes e 42.167 imigrantes;
6. Costa Rica, com 150.241 emigrantes e 520.729 imigrantes;
7. Panamá, com 139.520 emigrantes e 313.165 imigrantes; e
8. Belize, com 52.756 emigrantes e 62.043 imigrantes.

* América do Sul

Na América do Sul, três grandes padrões de migração são identificados: (1) imigração estrangeira; (2) migração intrarregional; e (3) emigração de sul-americanos para países desenvolvidos. Nos últimos anos, a migração intrarregional se tornou uma opção para milhões de sul-americanos. Vários acordos regionais adotados no âmbito dos processos de integração regional contribuíram para promover a migração dentro da região e o acesso dos migrantes a direitos sociais. De acordo com o Centro de Análise de Dados Globais sobre Migração da OIM e com base em números do DAES da ONU e da Plataforma R4V, estima-se que, em 2020, havia 10.887.474 migrantes vivendo em países da América do Sul e 17.612.735 emigrantes de países da América do Sul vivendo em outros países. Em 2020, os cinco países sul-americanos com o maior número de emigrantes e imigrantes eram os seguintes:

1. Venezuela, com 5.100.000 emigrantes e 1.324.193 imigrantes;
2. Colômbia, com 3.024.273 emigrantes e 1.905.393 imigrantes;
3. Brasil, com 1.897.128 emigrantes e 1.079.708 imigrantes;
4. Peru, com 1.519.635 emigrantes e 1.224.519 imigrantes; e
5. Equador, com 1.127.891 emigrantes e 784.787 imigrantes.

* Caribe

No que diz respeito ao Caribe, seus principais padrões de migração ao longo da história são os seguintes: (1) emigração extrarregional, principalmente para os Estados Unidos; e (2) movimentos migratórios intrarregionais, principalmente migração de cidadãos haitianos para a República Dominicana, e da República Dominicana e do Haiti para ilhas com mais oportunidades de emprego, como Bahamas e Saint Kitts e Nevis, países de alta renda.[[4]](#footnote-4) Em termos de emigrantes de países caribenhos, em 2020, havia 7.122.385 emigrantes e esses países haviam recebido 892.316 imigrantes. Em 2020, os países caribenhos com maior número de emigrantes e imigrantes eram os seguintes:

1. Haiti, com 1.769.671 emigrantes e 18.884 imigrantes;
2. Cuba, com 1.757.399 emigrantes e 3.024 imigrantes;
3. República Dominicana, com 1.608.567 emigrantes e 603.794 imigrantes;
4. Jamaica, com 1.118.931 emigrantes e 23.629 imigrantes; e
5. Trinidad e Tobago, com 330.519 emigrantes e 78.849 imigrantes.

A OIM informou que, entre 2010 e 2020, a emigração de países do Caribe, principalmente de Haiti, Cuba e República Dominicana, aumentou 436% [[5]](#footnote-5). Ao mesmo tempo, existe, nessa região, uma chegada significativa de migrantes da África e da Ásia.

A migração e a livre mobilidade intrarregional, tanto permanente como temporária, de cidadãos de países membros da Comunidade do Caribe (CARICOM) e da Organização de Estados do Caribe Oriental (OECO) se tornaram mais significativas nos últimos anos. Mais recentemente, a chegada de migrantes e refugiados venezuelanos à região nos últimos anos somou-se à dinâmica migratória complexa, particularmente entre ilhas e países do sul do Caribe, onde a proximidade com a Venezuela facilita a mobilidade, como é o caso de Trinidad e Tobago, Guiana e Curaçao, além de República Dominicana.

* Deslocamento forçado e movimentos migratórios mistos

De acordo com o ACNUR, há mais de 82,4 milhões de pessoas afetadas por guerras, violência, conflitos e perseguições, que foram forçadas a deixar seus países.[[6]](#footnote-6) Segundo o Relatório sobre Tendências Globais do Deslocamento Forçado, no final de 2020, havia 650.932 refugiados em países das Américas, 2.112.469 solicitantes de asilo e 8.571.378 deslocados internos.[[7]](#footnote-7)

A região enfrenta pressões resultantes de consideráveis deslocamentos forçados provenientes do norte da América Central, bem como de países como Venezuela e Nicarágua. Segundo dados do ACNUR, até fevereiro de 2022, mais de 6 milhões de venezuelanos deixaram o seu país, dos quais cerca de 4,9 milhões vivem em outros países da América Latina e do Caribe.[[8]](#footnote-8) Além disso, mais de um milhão de pessoas foram forçadas a fugir de suas casas na América Central e no México.[[9]](#footnote-9)

* A pandemia da covid-19

Como consequência do impacto da pandemia da covid-19, a região passou por mudanças na dinâmica da mobilidade humana de forma geral. O principal fator tem sido a imposição de múltiplas restrições de entrada aos movimentos migratórios. Além disso, a emissão de vistos e autorizações de permanência foi afetada. Finalmente, medidas como o fechamento de fronteiras terrestres, requisitos sanitários e restrições temporárias de entrada para algumas nacionalidades fizeram parte da estratégia da região para conter o vírus.

* Os desastres naturais e a mudança do clima

Nos últimos anos, os países da região têm sofrido com cada vez mais frequência e intensidade os impactos de desastres naturais e da mudança do clima. Isso se tornou um fator de deslocamento da população no âmbito interno e rumo a outros países.

* Coleta e gestão de dados sobre migração

Em termos de dados sobre migração, as principais fontes nacionais e regionais, tais como censos populacionais, Institutos Nacionais de Estatística (INEs) dos países, Instituições de Migração e o Sistema Contínuo de Informação sobre Migração Internacional para as Américas (SICREMI) da OEA, coletam dados e analisam tendências. Recentemente, a maioria dos países da região investiu na gestão da migração, estabelecendo as bases para obter melhores dados sobre migração.A região também conta com instituições de pesquisa e acadêmicas que publicam análises e estudos sobre a nossa dinâmica de migração.

Com relação ao SICREMI, é importante destacar que o Sistema responde a um mandato dos Estados membros da OEA, cujo objetivo principal é gerar e sistematizar dados precisos e confiáveis sobre migração internacional na região para servir como ferramenta para a concepção e implementação de políticas nessa área. Até esta data, haviam sido publicados quatro relatórios (2011, 2012, 2015 e 2017). A última edição do relatório, apresentada em dezembro de 2017, coletou informações até 2015. Infelizmente, devido à falta de recursos financeiros, não foi possível continuar com a elaboração dos relatórios do SICREMI desde aquela data. Por isso, é urgente contar com financiamento a fim de continuar com a sua adequada implementação.

Após as apresentações dos especialistas convidados, será aberto um espaço para as intervenções dos Estados membros sobre os temas acima mencionados. Solicita-se, em especial, que os Estados compartilhem as boas práticas que estão implementando em nível nacional e regional com relação ao tema desta sessão

CIDRP03469P04

1. . OIM, [Relatório de Migração Mundial](https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022), 1º de dezembro de 2021. [↑](#footnote-ref-1)
2. . Esta nota conceitual utiliza a categorização de regiões do Centro de Análise de Dados Globais sobre Migração da Organização Internacional para as Migrações (OIM), que, no caso da América do Norte, inclui apenas os Estados Unidos e o Canadá. [↑](#footnote-ref-2)
3. . ONU DAES, 2020. [↑](#footnote-ref-3)
4. . OIM, 2018. [↑](#footnote-ref-4)
5. . OIM, Grandes movimentos de migrantes altamente vulneráveis nas Américas provenientes do Caribe, da América Latina e de outras regiões. Destinos em trânsito. Outubro de 2021. [↑](#footnote-ref-5)
6. . Notícias da ONU, [Migração em 2021: Número de refugiados e migrantes aumenta, apesar das restrições de viagem](file:///C:\Users\scarvalho\AppData\Local\Temp\SDLTempFileManager\jtkf3mly.vdj\CIDRP03469P03.docx#:~:text=Hasta%20el%20mes%20de%20noviembre,cuanto%20al%20n%C3%BAmero%20de%20desplazados), 28 de dezembro de 2021. [↑](#footnote-ref-6)
7. . ACNUR, [Relatório sobre Tendências Globais do Deslocamento Forçado](https://www.unhcr.org/flagship-reports/globaltrends/), junho de 2021. [↑](#footnote-ref-7)
8. . ACNUR & OIM, [Plataforma de Coordenação entre Agências para Refugiados e Migrantes da Venezuela](https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes), fevereiro de 2022. [↑](#footnote-ref-8)
9. . MIRPS, [Relatório Anual 2021](https://reliefweb.int/report/mexico/informe-anual-del-marco-integral-regional-para-la-protecci-n-y-soluciones-mirps-2021), dezembro de 2021. [↑](#footnote-ref-9)